

Sem Título

eu tava na porta  
e deus fez uns barulho  
me chamou pras costas  
deu pra ouvir, eu juro

basta chorar que volta  
refluxo da semana  
reflexo da áurea  
e um olhar que apaixona

as raízes engruvinham no chão  
e não há Arthur que altere  
se não te toca o peito  
só troque os caracteres

ontem eu chorei baixinho e a porta nem tava trancada  
a bolha me impedia de ouvir o que tocava  
agarrada ao que tocara  
sem tempo pra sermões  
em todas aquelas vezes onde caralhos você tava?

ontem eu dormi altinho  
tentei desfocar do que tocava  
dissecar onde era tocada  
jurar nunca mais ser visto  
talvez eu só tenha rezado e não tenha percebido

me deixa pra qualquer peixe  
hoje o mar não tá pra nós  
eu me afogaria nele  
só pra ser salvo depois.

- T Verônica

Diário de observações; Relato 1 "Síndrome do Diferentão" (Esse título é pq eu quero colocar assim no instagram, mas não estou conseguindo)

Há anos venho tentando não ser como eles  
Mas me afastando vejo que sou tão igual  
Não fui a primeira a não querer ser como eles  
Fugindo do ódio com comportamento brutal

Eu mandei um verso não sei pra onde foi  
Tomara que em alguém tenha chegado  
Cada ponto daquilo: meu primeiro real  
Perdi a verdade e ela virou passado

Diferente deles somente por ser nada  
E o os outros aspirando a serem tudo  
Quem são eles quando a música acaba  
Quem vão ser eles quando acabar o mundo

A Sol já nos disse  
Nada está dado  
Eles não devem estar certos  
Tampouco errados  
Mas acreditam no seu certo, estão preparados  
Se fosse pra morrer hoje  
Iríamos morrer cansados

- T Verônica

O que eu não sinto sobre a dor

Quando transborda o corpo  
E a boca sucede pensamentos inacabados  
O amor que te sustenta o ego  
Traz o ódio que te sustenta a solidão  
Te resta odiar doer

Dê à pele  
Liberdade de brotar  
Disseque entre os dedos  
O poder de encontrar o que flui  
Das ideias para os prazeres

Engorde seu essencial e  
Em frente ao mar  
Teu ódio te fará ver  
Ritmo e rumo

Onde há plenitude  
O palpável torna-se escuro  
E a pele se desfaz em quem é

- T Verônica